



Sindigraf^{RS}



Notícias

Conquiste também o seu troféu

Mesmo que o Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica tenha atraído mais interessados em sua segunda edição, que registrou 337 peças concorrentes, ainda existem gráficas com o receio de participar, por não se sentirem à altura. Uma boa saída para desmitificar essa sensação é acompanhar a exposição dos trabalhos concorrentes e a entrega dos troféus, no próximo dia 28, na Associação Leopoldina Juvenil. Todos podem e têm condições de participar.



AO EMPRESÁRIO

PÁGINA
03

Entenda as vantagens e a importância de instituir ações de responsabilidade social em sua empresa

ELEIÇÕES

PÁGINA
07

Na hora de produzir materiais de campanha, esteja atento para as recentes mudanças na legislação eleitoral

Participar para realizar

Patrícia Paes



No mês em que se festeja a indústria gráfica, a Abigraf-RS se sente rezoijada pelo acréscimo no número de interessados no 2º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica, grande realização de nossa entidade. Através dessa premiação, os industriais gráficos têm a

possibilidade de avaliar seus trabalhos, que podem posteriormente participar também do Prêmio de Excelência Gráfica Fernando Pini, realizado pela Abigraf Nacional e pela Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG). Essa iniciativa fornece parâmetros para que as empresas vejam o nível do trabalho que é feito no Rio Grande do Sul.

Além disso, os empreendedores podem comparar os produtos de suas empresas com outros do mercado e, a partir disso, realizar melhorias.

Ao final deste mês de julho, no dia 28, promovemos a tão esperada festa de premiação, quando serão revelados os vencedores desta segunda edição de nosso prêmio, em jantar e baile alusivo também ao Dia da Indústria Gráfica, já tradicional em nosso setor no Estado. É um momento importante para os empresários se unirem e compartilharem alegrias. Somente com a participação em peso do setor podemos fomentar o crescimento de nossas empresas.

Também nesse mês importante, inicia-se a nova campanha política. Deixo um alerta às empresas que devem incrementar suas vendas neste período para estarem atentas às mudanças na lei. É preciso ter um cuidado especial à legislação severa, às exigências de produção e à forte fiscalização que deve vigorar nesta época.

É hora de parar de pensar na Copa para começarmos a pensar com mais responsabilidade em nossos clientes, o principal foco do nosso trabalho. É disponibilizando produtos com qualidade voltados às necessidades de nossos clientes que geramos riqueza e colaboramos para o desenvolvimento de nosso estado e país. Temos que ser participantes, e a entidade – com diversas ações em andamento – é um meio para isso. Não fique avesso às discussões: saiba aproveitar as oportunidades, participando sempre que possível.

Carlos Evandro Alves da Silva
Presidente

Julho

28 Prêmio

Chega o dia de conhecer os vencedores do 2º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica. A entrega dos troféus acontece em jantar e baile alusivo também ao Dia da Indústria Gráfica, realizado a partir das 19h, na Associação Leopoldina Juvenil (Rua Marquês do Herval, 280), em Porto Alegre.

29 Ferramentas

Foi transferido para o dia 29 o curso Tratamento de imagens com Photoshop, inicialmente programado para o dia 1º. A aula ocorre na sede do CEP Senai de Artes Gráficas, situado na Avenida Assis Brasil, 8.450, em Porto Alegre.

Agosto

19 Planejamento

Neste dia, o Sindicato disponibiliza para seus associados um curso de Planejamento e Controle de Produção (PCP). A atividade também acontece no CEP Senai de Artes Gráficas.

Dezembro

02 Festa de final de ano

A partir das 9h, acontece no Parque Fazenda da Serra, em Canela, a festa de final de ano da família gráfica gaúcha. Programe-se desde já!

Informações sobre as atividades agendadas pelo fone (51) 3346-3800 ou via e-mail: secretaria@sindigraf-rs.com.br.

EXPEDIENTE



Publicação do Sindicato da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional Rio Grande do Sul

Av. Pernambuco, 2623 – 5º andar – CEP 90240-005
Porto Alegre – RS – Brasil – Fone: (51) 3346-3800
www.sindigraf-rs.com.br – www.abigraf-rs.com.br
sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br
abigraf-rs@abigraf-rs.com.br

Presidente: Carlos Evandro Alves da Silva

Vice-presidente: Luiz Carlos Pagano Gasperini

1º Diretor Secretário: Paulo Roberto Borgatti Coutinho

2º Diretor Secretário (Sindigraf-RS): Eloi Santos de Farias

2º Diretor Secretário (Abigraf-RS): Angelo Garbarski

1º Diretor Tesoureiro: Osni Tadeu dos Santos

2º Diretor Tesoureiro (Sindigraf-RS): Lourival Lopes dos Reis

2º Diretor Tesoureiro (Abigraf-RS): Francisco Alba

Produção e Execução:



Fone: (51) 3346-1194
www.tematica-rs.com.br
redacao@tematica-rs.com.br

Edição: Fernanda Reche – MTb 9474
Svendla Chaves – MTb 9698

Chefe de reportagem: Renata Giacobone

Colaboração: Sara Cadore, Francine de Souza

Revisão: www.pos-texto.com.br

Edição de Arte: Silvio Ribeiro e Mariana S. Thiago

Pré-impressão – CTP e Impressão:

Maredi Sistema Gráfico e Editora Ltda.

Tiragem:

2.000 exemplares

Distribuição gratuita.

A tendência é ser responsável

A sociedade está atenta às empresas socialmente responsáveis, e quem investe nessas ações mostra que é consciente



O conceito de responsabilidade social associada aos negócios é pontual. Com as demandas

sociais e ambientais ganhando cada vez mais força, a tendência das empresas é adotar uma postura mais responsável em sua atuação. As organizações devem estar cientes de que a sociedade como um todo precisa perceber o retorno de suas ações, e que este fator é tão ou mais importante do que os outros atributos de competitividade das empresas.

Segundo Susana Kakuta, diretora de Operações do Sebrae-RS, a comunidade global clama por algumas questões, como é o caso do meio ambiente, do acesso à informação, da educação, da saúde e da segurança. Mesmo que seja papel do governo garantir esses pontos, há tempos ele não consegue mais suprir essas demandas, e as empresas sofrem o impacto disto. "Os papéis do Estado e do empresariado hoje se confundem e, já que os seus públicos são os mesmos, as soluções devem ser buscadas em parceria", admite Susana.

Para ela, as ações de responsabilidade social não se refletem só no entorno das organizações, mas também no quadro interno das empresas. "Você vai ter um funcionário com vigor e comprometido se as questões de saúde e escola para os seus filhos estiverem resolvidas", defende. Susana garante que essas ações podem e devem ser praticadas não apenas por grandes companhias, mas também por empresas de menor porte, na medida de sua força junto à comunidade. No caso do setor gráfico, uma variável importante é a questão ambiental: "As gráficas devem tomar a frente e, ao contrário de serem reconhecidas como potenciais poluidoras, precisam ser lembradas por seguir uma atitude consciente". Um bom exemplo para a indústria gráfica é unir ações de reciclagem com apoio às escolas e creches locais, transformando sobras e rejeitos de papel em material para os alunos da comunidade. Susana defende ainda

que mobilizar o público interno não é difícil, pois ele será o próprio beneficiado pela ação. "É um excelente engajamento", completa. Essa nova leitura é um desafio para as empresas da área gráfica. Segundo Francisco Waschburger, consultor do Sebrae-RS na área de marketing e vendas, embora o campo dos impressos já tenha avançado bastante em relação aos certificados de qualidade e segurança, a responsabilidade social ainda não está no topo da lista de prioridades. Para ele, é necessário criar uma consciência sócio-ambiental nos empresários do setor: "Projetos desta natureza, à medida que vão a conhecimento público, reproduzem uma imagem extremamente positiva do negócio". Segundo Waschburger, a responsabilidade social é imprescindível dentro de um bom planejamento de marketing e os empreendedores que apresentam visão e percebem os resultados deste tipo de ação têm recompensa garantida.

Produção limpa e meio ambiente

Leonardo M. de Araújo Diretor do CEP Senai de Artes Gráficas

Produção limpa significa a aplicação contínua de uma estratégia – econômica, ambiental e ecológica – integrada aos processos e produtos, para aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, através da não-geração de resíduos, sua minimização ou reciclagem em todos os setores produtivos.

São três os níveis em que se classifica a produção limpa:

- prioridade para evitar a geração de resíduos e emissões;
- reintegração dos resíduos ao processo produtivo da empresa, preferencialmente daqueles inevitáveis;
- utilização de medidas de reciclagem fora da empresa e de tratamento de resíduos gerados.

Considerando questões econômicas e de conscientização ambiental, os dois primeiros itens são os que devem ser mais trabalhados pelas empresas. Isto por meio da conscientização do corpo efetivo da organização, via treinamento, e através de ações pontuais e direcionadas para segregar e encaminhar corretamente os resíduos.

A questão ambiental deveria ser uma das principais preocupações da humanidade. O aumento populacional, a industrialização e o incremento das atividades são os motivos da multiplicação de resíduos, e a não-adequação do tratamento da massa de resíduos representa, hoje, o aumento na degradação ambiental em detrimento da qualidade de vida.

Todos podemos fazer algo para amenizar e melhorar a situação do nosso planeta. Para isso, necessitamos ter consciência, através da educação e aprendizado, de que somos indivíduos que vivem em sociedade, e não ermitões.

As empresas, reduzindo desperdício, aumentam a produtividade, geram menos resíduos e consomem menos matéria-prima. Com investimentos em treinamento e conscientização dos colaboradores, e em novas tecnologias voltadas à produção mais limpa, é possível reduzir custos e tornar-se mais competitivo. O planeta agradece, nossos filhos agradecem e nossos netos com certeza poderão ter mais qualidade de vida.

O coração da empresa

Tom Coelho Consultor, escritor e palestrante (www.tomcoelho.com.br)

É comum qualificarmos as empresas como “organismos vivos” e, sob esta ótica, comparar seu funcionamento ao do corpo humano. Nossa “máquina” apresenta uma série de funções intimamente relacionadas. Do sistema digestivo ao excretor, passando pelo respiratório, a saúde do corpo depende de um equilíbrio dinâmico orquestrado por um órgão fundamental: o coração.

No mundo corporativo, acontece o mesmo. Os organogramas nos indicam a existência de uma série de departamentos. Assim, Suprimentos adquire matéria-prima, que é processada pela Produção, colocada no mercado pelo Marketing, tudo custeado pelo suporte de Finanças, com apoio do Jurídico e da Contabilidade. A Informática sistematiza tudo, e em todos estes setores há pessoas assistidas por Recursos

Humanos. Mas qual destes equivale ao coração da empresa?

Uma companhia pode ter um excelente sistema de compras, obtendo suprimentos de qualidade, junto a bons fornecedores, com menores preços e melhores prazos; apresentar um sistema produtivo afinado, do recebimento da matéria-prima à expedição do produto, com certificação, entrega pontual e assistência técnica. Pode ter estratégias de marketing muito bem planejadas, da identidade visual ao desenvolvimento de produtos; contar com um financeiro criterioso na concessão de crédito, enérgico na cobrança e responsável na aplicação de recursos. Pode dispor de um jurídico contencioso, uma controladoria eficiente e um sistema de informações capaz de agilizar a tomada de decisões; ter uma equipe integrada, alinhada

com os valores da empresa, com políticas de remuneração, incentivo, treinamento e avaliação por competências. Mas mesmo todos os recursos e a infra-estrutura não são suficientes para fazer uma corporação prosperar. Isto porque o coração de uma empresa está no departamento de Vendas.

Ao longo de minha trajetória profissional, vi empresas saudáveis se descapitalizarem e sucumbirem. Não raro, porque deixaram de buscar o oxigênio para sua perenidade por meio de seus profissionais de vendas. Apenas um departamento comercial forte, com profissionais qualificados, conhecedores dos clientes e produtos, adequadamente remunerados e incentivados, é capaz de promover o crescimento da empresa. Vendas é o órgão vital. É o que a impede de morrer, embora não seja o único.

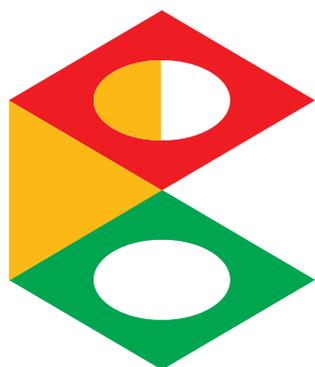
Todas as empresas podem participar

Mesmo com o sucesso das primeiras edições do Prêmio Gaúcho, ainda há quem não participe por pensar que não tem chances em função do porte da empresa. Desmitifique esta opinião

Há um ano, mais de 400 pessoas estiveram presentes na Associação Leopoldina Juvenil para conhecer os vencedores do 1º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica. Das 271 peças concorrentes, 26 foram premiadas, levando 17 empresas gráficas gaúchas a uma posição de destaque no cenário estadual. Na segunda edição do Prêmio concorrem 337 peças em 34 categorias, já com a participação de alguns empresários que antes preferiram não concorrer, em virtude de desconhecer suas chances. Este é o caso de Alexandre Recktenwald, da Gráfica RJR. "Primeiro quis ver se teria condições de concorrer, pois meu foco é em trabalhos empresariais, que não têm o acabamento de peças publicitárias, por exemplo", relembra. Foi comparecendo à festa de entrega dos troféus que o empreendedor mudou de idéia. "Quando me deparei com as peças selecionadas, percebi que meu trabalho tinha condições de concorrer, sem problemas",

conta. O medo de Alexandre é o mesmo de diversas micro e pequenas empresas do setor: acreditar que suas peças não atendem aos critérios de avaliação dos jurados ou que não têm condições de competir com o material produzido por grandes gráficas. O que muitos desses empresários ainda não sabem é que o mercado gráfico estadual é bastante homogêneo em termos de qualidade, algo que o proprietário da RJR comprovou. "Desta vez, inscrevi duas peças, e acredito que tenho chances de ficar, pelo menos, entre os três finalistas", torce. Além disso, para aqueles que precisam ver para crer, a Abigraf-RS promove uma exposição das peças inscritas (ver pág. 7) e também realiza uma grande festa, no dia 28 de julho, que permite aos participantes não só conhecerem os ganhadores, mas também confraternizar com os colegas. É importante ter em mente que participar do Prêmio pode ser, além de positivo

para a auto-estima, mais uma vitrine de negócios. Para quem não se inscreveu, ir ao evento e visitar a exposição são os primeiros passos para criar coragem e entrar no páreo no próximo ano.

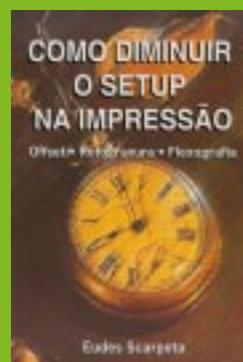


**2º PRÊMIO
GAÚCHO DE
EXCELÊNCIA
GRÁFICA**

Encontro de Convertedores

Entre os dias 24 e 27 de agosto, acontece o 10º Encontro Nacional de Converteedores de Etiquetas Adesivas, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Fornecedores e representantes de gráficas do segmento devem se reunir no hotel Blue Tree Park, aproveitando as atividades, que incluem palestras de profissionais de renome do setor. Além disso, será comemorado o aniversário de 20 anos da Associação Brasileira das Indústrias de Etiquetas Adesivas (Abiea). Informações pelo telefone (11) 3016-1411 ou pelo site www.abiea.org.br.

Livro aborda diminuição de setup



Em um mercado com prazos de entrega apertados e tiragens reduzidas, como é o caso da impressão

de embalagens flexíveis, perder tempo pode ser sinônimo de perder dinheiro. Para evitar isto, foi lançado o livro *Como diminuir o setup na impressão - offset, rotogravura e flexografia*.

Escrita por Eudes Scarpeta, a obra introduz metodologias para o assunto, além de analisar técnicas e rotinas que podem ser decisivas para o aumento da produtividade e da lucratividade das empresas que trabalham no segmento. O livro, com 80 páginas, pode ser adquirido pelo site da Scortecci Editora (www.scortecci.com.br).

Simplex gaúcho

Desde 1º de julho está em vigor a lei estadual que institui e regula o Simplex gaúcho. Foi mantida a isenção do ICMS para as microempresas e estabeleceu-se, para as empresas de pequeno porte, um sistema de alíquotas escalonadas e progressivas, conforme a faixa mensal da receita bruta. Nesse contexto, a receita bruta é dividida em quatro parcelas e, para cada uma delas, há um tratamento tributário específico: a parcela da receita bruta mensal até 2.100 UPFs é isenta do pagamento de ICMS; a compreendida entre 2.101 UPFs e 6.250 UPFs sofre uma incidência de 2%; a parcela entre 6.251 UPFs e 12.500 UPFs tem alíquota de 3%, e naquela superior a 12.500 UPFs há incidência de 4%.

No caso do Simplex gaúcho, a receita bruta mensal é calculada excluindo-se o valor das prestações de serviços compreendidos na competência tributária dos municípios; das saídas com isenção, imunidade e suspensão do pagamento do imposto; das saídas com redução da base de cálculo, na proporção da parcela não tributada; e das saídas de mercadorias já submetidas ao regime de substituição tributária, na hipótese de contribuinte substituto. Há, ainda, três observações que merecem destaque. A primeira é que o enquadramento no Simplex não dispensa as empresas de pequeno porte de pagar o ICMS nos casos de:

- entrada de mercadoria ou bem importado;
- obrigação em virtude de substituição tributária, na condição de substituto e substituído;
- recolhimento do imposto no momento da ocorrência do fato gerador;

- recolhimento do imposto no momento da entrada das mercadorias no território deste Estado;
- diferença de alíquota, nas entradas, mercadoria ou bem, oriundos de outra unidade da Federação, destinados a uso e consumo ou ativo fixo, em seu estabelecimento.

Eduardo Plastina Advogado Tributarista

A segunda é que as empresas de pequeno porte devem, desde 1º de julho, estornar o crédito fiscal relativo aos estoques existentes, ficando vedada a apropriação de créditos fiscais enquanto enquadrada nesta categoria. E a terceira, que repercute diretamente sobre as empresas gráficas, é que, a partir de 31 de dezembro, todas as notas fiscais deverão conter, impressas, na própria nota, a expressão: "Documento emitido por empresa de pequeno porte - Não gera direito a crédito de ICMS".

Documentos para a defesa das empresas

Documentos para a defesa das empresas

Atualmente, as ações de acidente do trabalho ou doença ocupacional são de competência da 30ª Vara do Trabalho de Porto Alegre. Essa unidade adota procedimentos específicos para a instrução dos seus processos já na intimação das empresas, quando o juiz determina a apresentação dos seguintes documentos a fim de instruir o processo:

- a) Laudo Técnico de Condições Ambientais ou Levantamento de Riscos Ambientais afetos ao local de trabalho;
- b) Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e anexos;
- c) Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- d) Levantamento Ergonômico;
- e) Comprovantes de entrega de EPI e correspondentes Certificados de

Aprovação emitidos pelo Ministério do Trabalho;

- f) Atestados de Saúde ocupacional e respectivos prontuários médicos com os exames subsidiários e pareceres médicos eventualmente realizados;
- g) Perfil Profissiográfico Previdenciário.

As empresas devem envidar esforços para manter programas, laudos e levantamentos referidos devidamente atualizados, bem como ter os documentos corretamente organizados, para que, em eventual pedido de dano material ou moral, seja possível demonstrar ao juiz a preocupação do empregador com o ambiente no trabalho e com as medidas de prevenção. A apresentação desses documentos influencia o julgador na análise da existência de culpa do empregador, caso

Benôni Rossi Advogado Trabalhista

seja demonstrado o nexo causal entre a enfermidade do empregado e a atividade por ele desenvolvida.

Além disso, deve-se levar em conta que tais documentos são apresentados já na primeira audiência, juntamente com a defesa do processo trabalhista. Especificamente na 30ª Vara, as ações são realizadas em uma única oportunidade, ou seja, o juiz recebe a defesa da empresa e ouve as testemunhas no mesmo momento.

Pela rapidez com que têm sido marcadas as audiências, e pela grande quantidade de documentos necessários para a elaboração de uma defesa consistente, recomenda-se que todos os empresários fiquem atentos a eventuais riscos no ambiente de trabalho, buscando eliminá-los.

Junho de cursos e oficinas



Promovido pelo Sindigraf-RS, no dia 10 de junho aconteceu o curso Tecnologia Gráfica para Vendedores de Produtos Gráficos (*foto ao lado*). O evento foi realizado no CEP Senai de Artes Gráficas, em Porto Alegre, e contou com 26 participantes de 12 empresas. Também as apresentações dos módulos das

Oficinas Gerenciais ocorridas neste ano estão dando resultado. Nos últimos seis meses, houve a formação de três turmas do módulo I e uma do módulo II. As turmas estabelecidas pertencem às regiões Noroeste/Missões, Metropolitana e Vale do Gravataí. Já no dia 6 de junho, foi lançado, na Fiergs, o Manual Técnico-Ambiental da Indústria Gráfica (*foto à direita*).



Mudanças na lei eleitoral

Em ano de eleição, todo o cuidado é pouco, especialmente para o setor gráfico, responsável pela produção de grande parte do material de campanha. Dadas as recentes mudanças na lei eleitoral, o Sindigraf-RS alerta as empresas sobre as novidades na legislação, como a necessidade do fornecimento de nota fiscal para o CNPJ do encomendante, com discriminação de quantidade. Os candidatos só poderão fazer despesa após a abertura de conta bancária com CNPJ disponibilizado pelo TSE e datas das prestações de contas. A legislação está disponível nos sites www.tse.gov.br, www.tre-rs.gov.br e www.amb.org.br, onde sua empresa poderá diretamente verificar as modificações realizadas.

Abigraf-RS expõe peças inscritas no Prêmio

A Abigraf-RS promove, entre os dias 17 e 21 de julho, a exposição das peças inscritas no 2º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica. As obras ficarão expostas na sede da entidade (Av. Pernambuco, 2623/5º andar), de segunda a

sexta-feira, das 14h às 20h. A entrega dos troféus se dará na sede da Associação Leopoldina Juvenil, no dia 28 de julho, a partir das 19h. As peças que concorrem ao Prêmio também estarão expostas na ocasião.

Alvará provisório

No dia 11 de julho, foi sancionada no município de Porto Alegre a Lei do Alvará Provisório. De acordo com o texto, a Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (Smic) está autorizada a expedir um alvará de funcionamento para empresas de natureza comercial, industrial e de prestação de serviço. Desta forma, as situações em que o funcionamento fica prejudicado pela regularização junto a outros órgãos municipais são agilizadas. As gráficas que estão com dificuldades de obter a autorização por razões técnicas poderão operar com o alvará provisório, tendo um ano para a regularização das pendências.

Impressoras: para quê mesmo?

Será em breve a chegada de uma nova geração de *e-paper* (papel digital), que traz como novidade a possibilidade de ver imagens em movimento. Este novo avanço no papel digital

deve-se a pesquisas de empresas como a E Ink, que garante ser possível substituir impressos por este novo tipo de papel, porque pode ser reescrito sem limitações.

O processo usado nesta nova geração de papel permite manipular óleos coloridos nos pixels da página com uma rapidez e resolução que possibilitam criar imagens de vídeo perfeitas. O *e-paper* é feito a partir de um novo tipo de plástico flexível, como folhas de acetato, de espessura fina como um fotolito, e pode ser dobrado ou amassado sem perder qualidade, além de permitir que sejam atualizados textos e imagens por conexões em rede e até por celular. Um avanço desta tecnologia em relação às telas de computador é o fato de não emitir luz, mas refleti-la, assim como o papel normal.

O display precisa de energia apenas quando as imagens mudam, permanecendo estas disponíveis por muito tempo sem que seja necessário qualquer tipo de energia.

Já existem empresas multimídia e jornais diários comercializando a nova "onda", em formatos como displays e materiais de ponto-de-venda com animação. É possível que um cartaz de loja seja usado para sempre, bastando uma troca de arquivo para apresentar uma nova promoção. Editoras venderão arquivos de livros, que serão descarregados em *e-books*, e trocaremos as páginas rolando o botão. Guardaremos só arquivos e atualizaremos o display com um novo *best seller*. Para quê mesmo impressoras, tinta, papel? Será sim, um mundo menos poluído.

Eloí Santos de Farias, 2º Secretário do Sindigraf-RS

Pesquisa e inovação: aposta que dá certo

A Impresul tem história para contar. Criada em 1968, a gráfica atendia o segmento comercial, e grande parte do faturamento vinha da confecção de carnês promocionais para times de futebol. Ângelo Garbarski, um dos diretores, entrou na empresa como vendedor. Com o falecimento do fundador, Garbarski, que já possuía ações, assumiu a Impresul. Hoje, ele a administra com outros três sócios, todos ex-funcionários. Além dos carnês, a empresa atendia o mercado publicitário. Depois de quase 20 anos, voltou-se para esse nicho. Os 140 funcionários produzem material promocional, além de peças como *plotters* de grande for-



Garbarski e o sócio Jairo Amaral com um prêmio conquistado

mato. Para isto, o investimento em tecnologia e capacitação é grande. A gráfica é uma de duas empresas brasileiras a comunicar-se com os clientes via rádio de microondas, para que acompanhem *on-line* o tratamento da imagem, e os colaboradores recebem treinamento cons-

tante, até mesmo fora do Brasil. A empresa não terceiriza nenhuma etapa da produção. "Assim, temos um controle de qualidade rigoroso", ressalta Garbarski. Outro ponto destacado é a diversificação dos produtos, ampliados a cada dois anos. "Estamos sempre pesquisando o que acontece fora do Brasil." O retorno vem em prêmios. Na última década, a Impresul foi oito vezes escolhida a melhor fornecedora gráfica pela Associação Riograndense de Propaganda, e finalista ou vencedora de oito edições do Fernando Pini. A empresa foi vencedora de quatro troféus no 1º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica e, nesta edição da premiação, a expectativa é ir além.

Empresas associadas interessadas em ter sua história contada nesta seção podem escrever para sindigraf@tematica-rs.com.br.

Agenda Fiscal – Julho de 2006

Imposto/Contribuição	Base de Cálculo	Vencimento	Imposto/Contribuição	Base de Cálculo	Vencimento
Previdência Social	Folha de pagamento 06/2006	3/7	Previdência Social	Contribuinte Individual/Doméstico	17/7
IOF	3º decênio 06/2006	5/7	Gia Mensal	Vendas abaixo 174.000 UPF	18/7
Salário	Folha de pagamento 06/2006	6/7	Simplex	Faturamento 06/2006	20/7
FGTS	Folha de pagamento 06/2006	7/7	ICMS - Indústria - EPP	Vendas 06/2006	21/7
Minist. do Trabalho - CAGED	Folha de pagamento 06/2006	7/7	Gis mensal	Vendas 06/2006	24/7
Sintegra	Mês 06/2006	10/7	IOF	2º decênio 07/2006	25/7
Imp. de Renda na Fonte	Período: de 01/06 a 30/06/2006	10/7	Cofins/Pis/CSLL de Terceiros	Período: de 01/07 a 15/07/2006	31/7
ISSQN	Prestação de Serviços 06/2006	10/7	Imposto de Renda S/Lucro	Faturamento 06/2006	31/7
ICMS - Comércio - EPP	Vendas 06/2006	12/7	Contribuição Social S/Lucro	Faturamento 06/2006	31/7
Gia Mensal	Vendas acima 174.000 UPF	12/7	Imposto de Renda S/Lucro	2º Trimestre 2006	31/7
Cofins	Faturamento 06/2006	14/7	Contribuição Social S/Lucro	2º Trimestre 2006	31/7
Pis	Faturamento 06/2006	14/7	IRPF-Quota	4ª Quota	31/7
IOF	1º decênio 07/2006	13/7	REFIS/PAES	Faturamento 06/2006	31/7
Cofins/Pis/CSLL de Terceiros	Período: de 16/06 a 30/06/2006	14/7			

Fonte: Assessoria Contábil Antônio Michel P. Miralla

Prestigie quem nos prestigia: **patrocinadores 2006**



Seja patrocinador ainda em 2006! Informações pelo fone (51) 3346-3800